

MORAR NO CENTRO HISTÓRICO DE LARANJEIRAS: pesquisa e extensão.

Living in the historic center of Laranjeiras: research and extension

Márcio da Costa PEREIRA^{1*}; Jissely da Silva MOURA²

¹Departamento de Arqueologia e Urbanismo – Universidade Federal de Sergipe, CEP 49170-000, Laranjeiras - SE, Brasil

² Departamento de Arqueologia e Urbanismo – Universidade Federal de Sergipe, CEP 49170-000, Laranjeiras - SE, Brasil

*marcio.cp@terra.com.br

(Recebido em 31 de março de 2016; aceito em 04 de 11 de 2016)

Este artigo apresenta resultados acerca dos moradores e moradias do conjunto arquitetônico, urbanístico e paisagístico tombado de Laranjeiras. Através do estudo histórico do processo de formação da cidade, levantamentos arquitetônicos e entrevistas com moradores, buscamos associar questões da habitabilidade com a preocupação na conservação do patrimônio histórico consciente, ou seja, que, considera a necessidade de oferecer à população condições mínimas para o habitar saudável. O objetivo de identificar as unidades habitacionais existentes, bem como o perfil do morador foi alcançado através de saídas em campo, onde alunos da Universidade Federal de Sergipe (UFS) aplicaram questionários aos moradores do centro histórico de Laranjeiras levando em consideração aspectos de habitabilidade. Além de traçar características acerca do morador foi possível através das entrevistas, identificar como estes avaliam suas casas e desta forma, contrapor tais resultados à avaliação técnica, também realizada por meio de visita as unidades habitacionais. Concluímos mediante ponderação entre as análises que há discordância em boa parte dos resultados. Enquanto o morador considera que suas residências são adequadas para habitação, a avaliação técnica identifica que na maioria dos casos a dimensão dos cômodos e o sistema de ventilação existente, entre outros fatores, não atendem critérios mínimos referentes à habitabilidade. Conclui-se, que é de fundamental importância a promoção de ambientes que considerem fundamentos de habitabilidade e conservação do patrimônio histórico, e um processo de conscientização dos moradores, capacitando-os a identificar características em suas moradias que comprometem a promoção de uma habitação saudável.

Palavras-chave: extensão, responsabilidade social, ensino de arquitetura.

This paper presents results on the residents and houses of architectural, urban and landscape historical heritage city of Laranjeiras. Through the historical study of city formation process, architectural surveys and interviews with residents, we seek to associate livability issues with concern the conservation conscious heritage, ie that considers the need to provide the population minimum conditions for live healthy. The purpose of identifying existing housing units, as well as the resident profile was achieved through field surveys, where students of the Federal University of Sergipe (UFS) administered questionnaires to residents of historic center of Laranjeiras taking into account aspects of habitability. In addition to trace characteristics on the resident it was possible through interviews, identify how they assess their homes and thus counteract such results to the technical assessment, also conducted by visiting the housing units. We conclude by weighing the analysis that there is disagreement in many of the results. While the resident considers that their homes are suitable for housing, technical evaluation identifies that in most cases the size of the rooms and the existing ventilation system, among other factors, do not meet minimum criteria relating to habitability. It follows that it is of fundamental importance to promote environments that consider fundamentals of habitability and heritage conservation, and a process of awareness of

residents, enabling them to identify features in their homes to undertake the promotion of a healthy housing.

Keywords: extension, social responsibility, architecture education

1. INTRODUÇÃO

Este artigo é fruto da pesquisa realizada no âmbito da Iniciação Científica (PIBIC 2014/2015) pela aluna Jissely da Silva Moura sob orientação do prof. Dr. Márcio da Costa Pereira, aluna e professor respectivamente do DAU - Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Sergipe- Campus Laranjeiras – UFS .

A pesquisa busca identificar e caracterizar as moradias e os moradores do conjunto arquitetônico, urbanístico e paisagístico tombado de Laranjeiras com ênfase nas moradias “porta e janela” habitadas pela população menos favorecida.

Esta pesquisa foi desenvolvida reconhecendo a necessidade de colaborar na formação de um profissional de arquitetura “que deve ser capaz de contribuir, de forma positiva, com os desafios vividos pela sociedade no novo século, e ser capaz de trabalhar em prol de desenvolvimento sustentável levando em conta as diferentes heranças culturais.” (UIA/UNESCO, 2011, p. 3).

Tendo este contexto como premissa, esta pesquisa busca fortalecer o (re) conhecimento do espaço vivido, fundamentando-se no debate sobre a cidade, o bairro e o lugar de moradia, com base na história, na cultura e na memória local. Para tanto se faz necessário o levantamento atualizado das moradias e moradores do centro histórico com vistas a possibilitar planos de ação que venham colaborar na melhoria da qualidade de vida da população e no crescimento da cidade sem comprometer o patrimônio histórico.

Esta pesquisa proporcionará o desenvolvimento de habilidades relacionadas ao curso de arquitetura e urbanismo e oportunizará o contato direto dos alunos e professores envolvidos com a população da cidade.

Os resultados alcançados serão disponibilizados para futuro desenvolvimento de trabalhos de conclusão de curso, pesquisas de iniciação científica e extensão relacionados a Laranjeiras.

Quantos são e quem são os moradores do Centro Histórico de Laranjeiras? Onde e como moram?

2. LARANJEIRAS

“O casario de Laranjeiras é simples, embora os sobrados e igrejas sejam imponentes, conformando um conjunto arquitetônico representativos do estilo de vida da época do auge econômico. Muitos imóveis estão abandonados e o estado geral de conservação é precário. O alto custo da conservação dos imóveis é, às vezes, incompatível com a renda dos moradores.” (DIOGO,2009)

A história de Laranjeiras (SE) tem seu início quando os portugueses alcançaram a região do rio Cotinguiba (década de 1530) e instalaram um pequeno porto fluvial que deu proeminência ao povoado (IPHAN,1970). As bases da economia local, dependente da produção açucareira, do

trabalho escravo e do comercio prosperou até meados do século XIX sendo que podemos afirmar que a riqueza arquitetônica do município foi acumulada durante esse período em que a cidade de Laranjeiras foi considerada o centro cultural e artístico do estado de Sergipe. Para atender a grande circulação de mercadorias visto que a maioria dos produtos produzidos no estado era exportada pelo porto de Laranjeiras, foi construída em 1836, a primeira Alfândega promovendo a cidade à principal centro econômico de Sergipe. Mas era ainda a produção açucareira a principal fonte de renda de Laranjeiras que se tornara o maior produtor de açúcar cristal de Sergipe.

Figura 1: Laranjeiras



fonte : <http://www.laranjeiras.se.gov.br/historias.asp>

Laranjeiras apesar de pequena possuía prósperas casas comerciais que chegavam a movimentar “cerca de dois milhões de cruzeiros”, pois além da farta produção de açúcar, contava com considerável produção de mandioca e coco e um rebanho bovino com cerca de 11 mil cabeças”. (PREFEITURA LARANJEIRAS, 2015) Neste período de prosperidade o crescimento parecia ser infinito. Comerciantes, médicos, advogados, professores e intelectuais se instalavam na região devido ao alto grau de desenvolvimento econômico. Em 4 de maio de 1948 o povoado de Laranjeiras é finalmente promovido à categoria de cidade.

Nos últimos anos do século XIX, com o fim da escravatura, muitos donos de engenhos não conseguiram arcar com o custo da mão-de-obra livre, e conseqüentemente houve uma readequação do modelo de produção e velhos canaviais transformaram-se em pastagem de gado e parte dos engenhos tornaram-se usinas. Ao mesmo tempo com o avanço tecnológico o porte das embarcações aumentou e o porto de Laranjeiras tornou-se superado. Este fato definiu a necessidade de um porto mais moderno, que foi construído no rio Sergipe, junto à nova capital do estado, Aracaju. O processo de decadência da cidade acentuou-se ainda mais em 1911 com a epidemia de variola (bexiga) e em 1918 com a gripe espanhola responsáveis pela migração para Aracaju e demais regiões das últimas famílias tradicionais que permaneciam em Laranjeiras.

Laranjeiras ainda conserva a produção de açúcar e gado em menor escala não absorvendo a demanda de empregos da cidade, porém, o setor primário foi subitamente substituído pelo setor secundário com a instalação de usinas produtoras de álcool, adubos químicos e cimento. Este novo arranjo da economia não teve reflexo positivo para a população visto que, a falta de mão-de-obra qualificada acaba oferecendo vagas para pessoas de outras cidades.

Em termos arquitetônicos a forte economia do passado deixou como legado os belos sobrados, imponentes moradias de famílias abastadas, e Igrejas do período colonial. Em seu conjunto arquitetônico são observados também casarios que caracterizam a vida das classes trabalhadoras e que não recebem o mesmo tratamento enquanto patrimônio histórico. A configuração urbana, as praças, as ruas e os becos preservam até os dias atuais o traçado original. A cidade foi elevada a Monumento Histórico do Estado pelo Decreto Governamental nº 2.048, de 12 de março de 1971 (Orazem, 2008). Em 1973 Laranjeiras consegue ser incluído no Programa de Integração e Reconstrução das Cidades Históricas do Nordeste, elaborado por técnicos da Universidade Federal da Bahia, com o apoio do Governo de Sergipe, o Plano Urbanístico da cidade, no ano de 1975. Foram desenvolvidos parâmetros gerais com o objetivo de recuperar os monumentos da cidade, traçando uma política de preservação civil, visando a consolidação urbanística da cidade. A partir desse plano, iniciou-se um processo de restaurações de edifícios abandonados e em alto grau de arruinamento, preocupou-se ainda em instalar equipamentos culturais significativos nesses edifícios como a Casa João Ribeiro, de 1973, o Museu de Arte Sacra,

de 1978, entre outros. Em 1996 a sede do município foi tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) na categoria de "Conjunto arquitetônico e paisagístico" (Processo IPHAN: 1288-T-89 de 18/06/1996).

Laranjeiras faz parte da Política Nacional de Expansão e Descentralização do Ensino Superior e de preservação do patrimônio nacional. Desde 2007, o município sedia o 'Campus Laranjeiras' da Universidade Federal de Sergipe, onde são ministrados os cursos regulares de graduação em Dança, Teatro, Arquitetura e Urbanismo, Museologia e Arqueologia. Este último com curso de pós-graduação.

A implantação do Campus Laranjeiras, após sua mudança para o centro histórico em 2009 vem causando um forte impacto na comunidade local, com repercussões especialmente na microeconomia urbana, nos transportes e na preservação do ambiente construído da sede municipal.

3. METODOLOGIA

A pesquisa se desenvolveu nas seguintes etapas:

1ª etapa – LARANJEIRAS.

Para início da pesquisa fez-se necessário um estudo sobre toda a história de Laranjeiras, com ênfase nas moradias e moradores, nosso foco de estudo. Para tanto, contamos como base bibliográfica o Plano Urbanístico de Laranjeiras de 1975 desenvolvido pela Universidade Federal da Bahia, disponibilizado pelo IPHAN; o projeto de Lei do Plano Diretor de Laranjeiras 2008 e a Dissertação (Mestrado) de Lícia Leão, pela Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, tendo como tema "O espaço livre público e a visão cotidiana da paisagem: o caso do centro histórico de Laranjeiras-SE". Realizamos, ainda nesta etapa, a identificação do perímetro de tombamento do conjunto arquitetônico, paisagístico e urbano do município de Laranjeiras (Processo IPHAN: 1288-T-89 de 18/06/1996) e o levantamento de bases cartográficas (mapas) do conjunto arquitetônico, paisagístico e urbano tombado: limites, levantamento planialtimétrico, edificações e parcelamento do solo.

2ª etapa - IDENTIFICAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DAS UNIDADES HABITACIONAIS.

Saída a campo 1:

Feita a parte de levantamento histórico, nosso local de estudo - o centro histórico de Laranjeiras - foi dividido em cinco setores para levantamento de informações, definindo equipes, compostas por alunos da Universidade Federal de Sergipe do Campus Laranjeiras, que saíram em campo, identificando e localizando as unidades habitacionais, bem como coletando imagens dessas residências. Esses dados foram transformados em mapas que auxiliariam nas próximas etapas de desenvolvimento do presente projeto.

Saída a campo 2 :

Com a identificação de moradias, foi realizada uma segunda saída em campo, dessa vez em busca da identificação dos moradores e caracterização externa e interna das unidades habitacionais, através de aplicação de entrevistas, produção de croquis e coleta de fotos.

3ª etapa - ORGANIZAÇÃO E SISTEMATIZAÇÃO DAS INFORMAÇÕES COLETADAS.

Os dados alcançados acerca do perfil do morador e suas respectivas unidades habitacionais foram organizados em tabelas e gráficos quantitativos. (Apresentados nesse relatório na apresentação dos produtos alcançados)

4ª etapa - APRESENTAÇÃO, DIVULGAÇÃO E PUBLICAÇÃO DE RESULTADOS.

A etapa final se deu a partir da apresentação dos resultados obtidos em decorrência de todas as etapas anteriores. Através desse relatório, que estará acessível a comunidade acadêmica e àqueles a que interessar, para auxiliar na continuidade de projetos e medidas de extensão que visem a evolução da qualidade de vida para a população, proporcionando condições mínimas de habitabilidade, sem ferir a preservação do patrimônio histórico.

4. LARANJEIRAS SUA HISTÓRIA E SUA GENTE.

Laranjeiras também conhecida como "Atenas sergipana", principalmente em consequência do período de 1841 a 1851, quando se tornara o maior centro cultural e artístico de Sergipe, abriga em sua história de desenvolvimento extremos de apogeu (século XIX) e declínio (princípios do século XX). Laranjeiras localiza-se na região centro leste de Sergipe, na microrregião do Cotinguiba (IBGE, 1989), fazendo divisa com as seguintes cidades: ao norte Riachuelo e Maruim, ao leste Santo Amaro das Brotas, ao sul Nossa Senhora do Socorro, a oeste Areia Branca. Laranjeiras dista 23km de Aracaju, capital do estado, tendo como principais acessos as rodovias federais Br 101 e Br 235 .

A cidade possui privilegiada área geográfica, às margens do Rio Cotinguiba, onde foi construído um porto fluvial, - ponto esse estratégico para exportação de mercadorias - quando muitos colonos que se fixaram na região, pertencente a freguesia de Nossa Senhora de Socorro, após os ataques das tropas de Cristóvão de Barros que acabou com as nações indígenas, por volta de 1590.

Com a vitória de Cristóvão de Barros, na segunda metade do século XVI, iniciou-se o 1º Período, chamado pelo Padre P. Jonathas de Oliveira, 'De Doação, quando se deu a distribuição das terras do Vale do Cotinguiba a diversos Donatários, os quais pouco ou nada fizeram, de efetivo, para a sua ocupação e colonização" (PLANO URBANÍSTICO DE LARANJEIRAS, Vol. I)

Thomé Fernandes que recebeu a primeira doação, através da Carta de Sesmaria em 23 de julho de 1594, em São Cristóvão-SE, afirmou que veio para Sergipe a fim de ajudar na guerra junto com Cristóvão de Barros trazendo consigo suas armas e escravos, mesmo sem receber qualquer

donativo por parte do Rei. Um ano depois recebeu notícias que estariam chegando moradores para aquele lugar. Em consequência do muito trabalho Fernandes, trouxe sua filha casada já casada, que ajudou a povoar.

"Foi nessa época, às margens do rio Cotinguiba, em território da antiga freguesia de Nossa Senhora do Socorro do Tomar do Cotinguiba, no sítio que, bem mais tarde, viria a ser o da atual Cidade de Laranjeiras, que ocorreu uma pequena ocupação humana." (PLANO URBANÍSTICO DE LARANJEIRAS, Vol. I).

O desenvolvimento foi se dando no decorrer do tempo, as doações de demais cartas estimularam esse crescimento, entre os de 1594 a 1623 foram distribuídas vinte e quatro Cartas de Sesmarias no Vale do Cotinguiba, só em 1602 foram dadas dezesseis. Posteriormente, às margens do rio viria a se tornar o que hoje é a cidade de Laranjeiras, que recebeu esse nome não por acaso, no local era grande a quantidade de laranjeiras onde em 1606, o pequeno porto fluvial foi instalado, ficando conhecido como "Porto de Laranjeiras".

erguida em 1731. Em 7 de agosto de 1832 é transformada em Vila independente, em 1835 é reduzida a freguesia do Sagrado Coração de Jesus das Laranjeiras, fato que não impediu seu crescimento pelo contrário atinge seu mais alto grau de desenvolvimento e no mesmo ano é transformado em Distrito da Paz, alcançando em 1841 o título de sede da comarca. Em 1836 é construída em Laranjeiras a primeira Alfândega de Sergipe em que a maioria dos produtos produzidos no estado era exportada por lá, era o maior centro da região sergipana. Mas era a produção açucareira a principal fonte de renda de Laranjeiras tornando-se o maior produtor de açúcar cristal em Sergipe.

Laranjeiras apesar de pequena possuía prósperas casas comerciais que chegavam a movimentar cerca de dois milhões de cruzeiros, pois além da farta produção de açúcar, contava com a considerável produção de mandioca e coco e na pecuária abrigava cerca 11 mil cabeças de gado. Daí por diante o crescimento parecia ser infinito. O lugar brilhou aos olhos de comerciantes, médicos, advogados, professores e outros intelectuais que se instalavam na região devido ao alto grau de desenvolvimento econômico. Em 4 de maio de 1948 é finalmente intitulada a categoria de cidade.

Mas nos últimos anos do século XIX, com o fim da escravatura, muitos donos de engenhos não conseguiam manter a mão-de-obra livre, e, em consequência da abolição do trabalho escravo, velhos canaviais passaram a ser pastagem de gado e parte de engenhos tornaram-se usinas. Por outro lado, com o avanço tecnológico que possibilitou o aumento do porte das embarcações o porto de Laranjeiras tornou-se insuficiente e se fez necessário a construção de um novo, que foi construído em Aracaju, considerado o único local apropriado para abrigar o novo porto fluvial. Com isso a decadência de Laranjeiras acentuava-se cada vez mais, mas foi com a epidemia da bexiga e a gripe espanhola, nos anos de 1911 e 1918 respectivamente, que o declínio atingiu seu ponto máximo com a migração das últimas famílias para Aracaju e outras regiões.

Atualmente, Laranjeiras ainda conserva no setor primário a produção de açúcar e pastagens, mas numa escala bem menor que a do século XIX e em segundo plano a produção pecuária e produtos agrícolas, mas que não atende a demanda de emprego necessário. Porém a principal fonte de renda do município atribui-se ao setor secundário de indústrias produtoras de álcool, adubos químicos e cimento., que infelizmente, por falta de mão-de-obra qualificada acaba empregando pessoas de outras cidades. No setor terciário, a atividade realizada é a de função pública administrativa municipal e estadual.

Figura 2: Usina Pinheiro em 1928.



Usina Antiga

Fonte: http://www.usjp.com.br/photos/Usina_1973.jpg

Em termos arquitetônicos seu destaque estava relacionado aos belos sobrados, imponentes moradias de famílias abastadas e Igrejas do período colonial. Em seu conjunto arquitetônico são observados também pequenos casarios que caracterizam a vida das classes menos favorecidas. As praças, ruas e becos preservam até os dias atuais o traçado original, já alguns edifícios, se encontram em mau estado de conservação, devido a ações naturais do tempo ou mesmo ação humana, além de muitas edificações do patrimônio arquitetônico terem sido destruídas no período de invasão dos holandeses, que transformou Laranjeiras em palco de guerras.

Figura 3: Vila Maroca, Laranjeiras – SE



Fonte: MOURA, 2015

Figura 4: Casas populares de Laranjeiras



Fonte: PEREIRA, 2015.

A cidade foi elevada a Monumento Histórico do Estado pelo Decreto Governamental nº 2.048, de 12 de março de 1971 (Brasil, 2005). E em 1973 Laranjeiras consegue ser incluída no Programa de Integração e Reconstrução das Cidades Históricas do Nordeste, sendo elaborado por técnicos da Universidade Federal da Bahia, com o apoio do Governo de Sergipe, o Plano Urbanístico da cidade, no ano de 1970. Desenvolvendo parâmetros gerais com o objetivo de recuperar os monumentos da cidade, traçando uma política de preservação civil, visando a consolidação urbanística da cidade. A partir desse plano, iniciou-se um processo de restaurações de edifícios abandonados e em alto grau de arruinamento, preocupou-se ainda em instalar significativos equipamentos culturais nesses edifícios como a Casa João Ribeiro, de 1973, Museu de Arte Sacra, de 1978, entre outros. Posteriormente o centro histórico de Laranjeiras foi tombado pelo IPHAN.

Figura 5: Ruínas do centro histórico de Laranjeiras – SE



Fonte: <http://s222.photobucket.com/user/titogarcez/media/untitled.jpg.html>

De acordo com o plano de 70, o centro histórico de Laranjeiras era composto de 272 imóveis, apresentando umas das melhores condições de habitação do município nesta época, o uso em maior parte era residencial, mas também concentrava o maior percentual das atividades

comerciais da cidade, de acordo com o plano diretor de 2008, o comércio e os serviços ainda predominam nesta região.

É fato que os planos diretores tem contribuído de forma significativa para a preservação e restauro do patrimônio histórico laranjeirense, no entanto o trabalho ainda não acabou, outro fator de fundamental importância e que não pode ser esquecido, é a aplicação de conceitos fundamentais de habitabilidade, que precisam ser atualizados nesse processo de conservação da história: o tempo passou e as pessoas - ainda que habitem casas antigas - mudaram, e possuem novas necessidades e condições mínimas para se habitar saudavelmente.

5. MORAR NO CENTRO HISTÓRICO DE LARANJEIRAS.

De acordo com o IBGE 2013, Laranjeiras possui uma população de 28.533 habitantes, sendo 79% residentes na área urbana e 21% na área rural. Quanto ao IDH (Censo 2010), o município obteve um índice igual a 0,642, considerado médio, colocando o município em décimo lugar no ranking estadual.

Mapa 1: Perímetro de tombamento do centro histórico de Laranjeiras



Fonte: Superintendência IPHAN SE

No produto interno bruto, o maior valor agregado é do setor industrial e da prestação de serviço. O PIB municipal per capita é de R\$ 35.710,09, enquanto o de Aracaju é de R\$ 15.328,30. Destaca-se, no entanto que esse índice não representa uma distribuição homogênea da renda da população local. Laranjeiras possui 67,70% dos domicílios por classe de rendimentos mensais entre zero e um salário mínimo. Entre 2 e 5, esse índice cai para 24,77% dos domicílios. Acima de 5 salários mínimos, cai ainda mais, ficando reduzido a 7,53% do total de domicílios.

Apesar de o município sediar a FAFEN, fábrica de fertilizantes e nitrogenados da PETROBRAS; a Votorantim - fábrica de cimento e a Usina Pinheiros - produtora de açúcar e

álcool, Laranjeiras permanece como cidade dormitório fortemente dependente de Aracaju. Em razão da pouca extensão territorial do Estado de Sergipe, Aracaju exerce uma forte influência urbana em todo o território estadual, fragilizando, dessa forma, as outras centralidades, o que possibilita uma grande drenagem de riquezas na direção da capital.

Laranjeiras possui uma população jovem, concentrando mais de 80% da população entre zero e 59 anos de idade. Entre 20 e 59 anos de idade, esse índice atinge a 53,72% da população total.

A população total residente alfabetizada é pouco mais que 70%, apresentando portanto, um índice elevado da população ainda não alfabetizada. O município atende em número de estabelecimentos até o Ensino Fundamental, uma vez que possui apenas um estabelecimento de Ensino Médio.

Segundo IBGE (2010) existem aproximadamente 7.000 domicílios na área urbana, dos quais apenas 500 estão situados dentro do conjunto arquitetônico, urbanístico e paisagístico tombado abrigando uma população de aproximadamente 2500 moradores. Ressalta-se ainda que 70% destes imóveis estão ocupados, apresentando, no entanto necessidade de reposição e substituição com moradias novas e melhorias das existentes.

“O casario de Laranjeiras é simples, embora os sobrados e igrejas sejam imponentes, conformando um conjunto arquitetônico representativo do estilo de vida da época do auge econômico. Muitos imóveis estão abandonados e o estado geral de conservação é precário. O alto custo da conservação dos imóveis é, às vezes, incompatível com a renda dos moradores.” DIOGO (2009).

Para o nosso estudo, considerou-se cerca de 10% das moradias existentes no conjunto arquitetônico, urbanístico e paisagístico tombado. Mais precisamente, quarenta e seis unidades, das quais através da aplicação de entrevistas diretamente realizadas com os moradores, conseguimos traçar o perfil do morador, levando em consideração aspectos como naturalidade, faixa etária, renda familiar, dentre outras características apresentadas nos gráficos e tabelas abaixo. Para a realização da análise técnica das unidades habitacionais, foram utilizadas quinze moradias do tipo A0 (todas localizadas no conjunto arquitetônico, urbanístico e paisagístico tombado e atualmente habitadas), avaliando questões referentes à habitabilidade. E para uma melhor compreensão de como os moradores enxergam suas moradias, foram aplicados questionários para identificação da população e da avaliação qualitativa de suas residências.

Através dos dados coletados¹ é notória a predominância de pessoas com idade entre dezenove e cinquenta e nove anos, ou seja, uma população adulta, dentre a qual se destaca que as mulheres ocupam o maior índice. Uma população jovem. O que nos leva a questionar: Por que a

¹ Disponível no Relatório Final PIBIC 2014

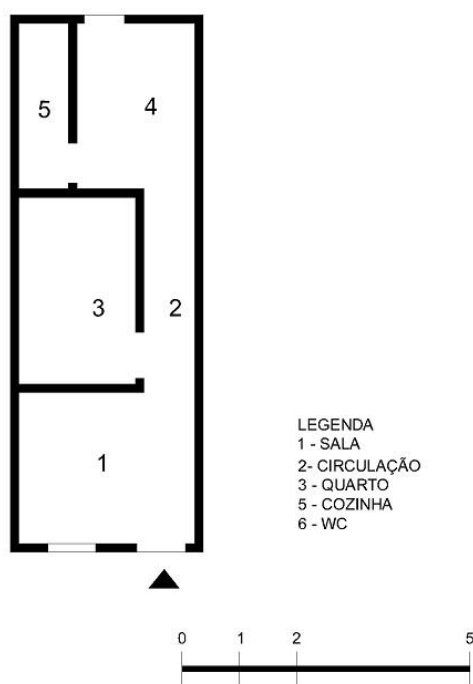
cidade de Laranjeiras permanece sendo uma cidade dormitório? Uma vez que, a maioria da sua população encontra-se na fase ativa, de desenvolvimento, de trabalho, de estudo, entre tantas outras atividades. Metade das moradias entrevistadas abriga de três a quatro pessoas, mas a composição familiar tradicional (pai, mãe e filhos) não é a maior incidência, verifica-se que essa se dá de acordo com a necessidade da família, seja ao abrigar um cunhado que não possui moradia, seja a acolhida de avós ou tios com idade avançada que precisam de cuidados. Em termos de emprego, verificamos que em quarenta por cento das casas, apenas uma pessoa trabalha fora. Cerca de vinte oito por cento dos moradores ou estão desempregados, ou desenvolvem pequenas atividades lucrativas em sua própria casa, como improvisados bares e salões de beleza. Tais improvisações podem ser explicadas pelo fato da grande maioria dos chefes da família e seus respectivos cônjuges, possuírem até no máximo ensino médio, visto que, dentro ou fora de Laranjeiras o mercado de trabalho tornara-se cada vez mais exigente e seletivo, solicitando maior qualificação profissional. Por outro lado, tais habitações, adaptadas para o oferecimento destes serviços, são saudáveis? Ou o famoso "jeitinho brasileiro" tem predominado em detrimento da habitabilidade?

A renda familiar em oitenta por cento dos casos avaliados chega até no máximo cinco salários mínimos, sendo que quase metade do total geral não ultrapassa dois salários mínimos, numa relação per capita esse índice torna-se ainda mais precário. Este quadro apresenta uma situação de extrema desigualdade social. Tais resultados não se dão por acaso, se voltarmos na história, como já descrito no início desse trabalho, perceberemos que a população que permaneceu depois do declínio econômico e das epidemias que assolaram Laranjeiras, eram moradores simples e de muito pouco poder aquisitivo, ou seja, setenta e oito por cento da população que entrevistamos tem sua origem familiar na cidade de Laranjeiras, sendo que, mais da metade reside na mesma casa a mais de dez anos. O que nos leva a concluir que o perfil do morador atual do centro histórico de Laranjeiras é constituído por uma população que herdou características dos primeiros habitantes, pessoas com baixos indicadores de acesso ao ensino formal e poder aquisitivo, que buscam através de "improvisações" sobreviver, mesmo estando inseridos em uma cidade rica em termos de arrecadação de tributos e expressão cultural.

Para o desenvolvimento da pesquisa foi realizado levantamento arquitetônico de 15 habitações da tipologia A0, por serem as que apresentam moradores com maior fragilidade social e econômica. Estas habitações foram analisadas sob a perspectiva da percepção dos próprios moradores e da análise técnica da pesquisadora.

Unidades habitacionais levantadas para avaliação dos moradores, bem como avaliação técnica

Residência 1: Travessa João Ribeiro, 05, Setor 02.



Fonte: MOURA, 2015.

Residência 2: Travessa João Ribeiro, 06, Setor 02.

No conjunto arquitetônico tombado de Laranjeiras facilmente são encontradas unidades habitacionais do tipo A0, compostas de apenas duas unidades (porta e janela), que refletem como vive grande parte da população dessa região. Casas simples, muito comuns numa cidade que crescia em torno do comércio e do ciclo do açúcar, que serviam para abrigar os trabalhadores com menor poder aquisitivo. Os dados acima apresentados de avaliação dos moradores atuais mostram a avaliação que os mesmos acerca de suas próprias moradias. Em contrapartida, a avaliação técnica das mesmas moradias nos mostra que há discordância entre os resultados apresentados. Em análise técnica é possível identificar que a maioria dos ambientes não apresenta as dimensões mínimas para se habitar adequadamente, principalmente em áreas de uso fundamentais como banheiro, sala e quarto. A carência de aberturas é um problema notado em praticamente todas as casas avaliadas, principalmente a falta de janelas que ofereceriam maior conforto térmico, lumínico, bem como evitaria problemas relacionados a ambientes excessivamente abafados, possibilitando a proliferação de doenças, por exemplo. A utilização de janelas fica comprometida nesses tipos de casas por serem geminadas, mas o problema de esquadrias também é identificado pela falta de portas, em ambientes como banheiros e quartos, substituídas por cortinas, que não garantem privacidade. No entanto, apesar das condições muitas vezes precárias, os moradores respondem "satisfeitos" na maioria dos

itens perguntados, como nos mostram os gráficos, no entanto a conformidade por parte dos moradores é justificada pela falta de conhecimento acerca das condições mínimas de habitação, bem como desconhecimento de termos como habitabilidade e ambiência (habitação saudável). Pelo perfil do morador traçado no item anterior pudemos perceber que se trata de uma população carente, não somente em questões financeiras, mas, sobretudo no que diz respeito à compreensão do conceito de habitabilidade.

Após o estudo aprofundado da história de Laranjeiras, bem como a situação atual que ela se encontra, é possível constatar que a cidade apesar de ter tido uma posição de destaque econômico durante tempos antecessores - o que não significa que o foi de forma homogênea na sociedade - não é o que se reflete nesses dias, é notória uma população carente tanto em condições financeiras como em termos de acesso a informação, com a aplicação de entrevistas aos moradores do centro histórico de Laranjeiras. Sobre aspectos da habitabilidade, foi constatado, de forma geral, o contentamento da população em relação às condições da moradia, não por suas residências serem de fato habitáveis, mais por falta de acesso à informação acerca de tais conceitos. Esta afirmação é visível nas respostas dos moradores em que o reconhecimento de "bom" em relação aos cômodos predominam, respostas essas que contrastam com a tabela de análise técnica onde, por exemplo, foi identificado que a maioria dos cômodos e unidades habitacionais não atende as dimensões mínimas para se habitar saudavelmente, de acordo com os conceitos de habitabilidade e ambiência.

Considerando-se estes aspectos levantados algumas questões importantes emergem. É perceptível a preocupação da conservação e restauração, por parte do IPHAN, dos sobrados, igrejas e trapiches, mas e as pequenas unidades habitacionais, como as do tipo A0 aqui apresentadas e avaliadas? Estas, também fazem parte do conjunto histórico tombado, mas na maioria das vezes são esquecidas. Existe no máximo a preocupação com a manutenção das fachadas pelos proprietários, mas e o interior das casas? De que adianta uma fachada bonita quando o seu interior não serve de maneira adequada para a função a que se destina? É preciso equacionar esta situação identificada com um olhar voltado ao desenvolvimento de projetos que garantam condições mínimas para se habitar considerando a importância do patrimônio histórico e os modos de vida dos moradores. Se os primeiros habitantes viveram de forma precária, seus "descendentes" podem habitar levando em consideração aspectos de habitabilidade e ambiência, uma vez que sejam geradas políticas públicas preocupadas com os novos moradores das casas antigas, projetos de extensão que busquem soluções criativas para tais problemas, uma vez que o patrimônio histórico seja tratado como tal, numa perspectiva de conservar o passado, sem comprometer aqueles que residem no presente.

Conclui-se, que é de fundamental importância a promoção de ambientes que considerem fundamentos de habitabilidade e conservação do patrimônio histórico, e um processo de

conscientização dos moradores, capacitando-os a identificar características em suas moradias que comprometem a promoção de uma habitação saudável.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COHEN, Simone; CYNAMON, Szachna; KLIGERMAN, Débora & FACCHETTI, Rafaela. Habitação saudável no Programa Saúde da Família (PSF): uma estratégia para as políticas públicas de saúde e ambiente

DIOGO, Erica (org.) RECUPERAÇÃO DE IMÓVEIS PRIVADOS EM CENTROS HISTÓRICOS. Brasília, DF: Iphan / Programa Monumenta, 2009. REVISTA DESENHO, São Paulo no 4, FAUUSP, 1972

INVENTARIO NACIONAL DE BENS IMÓVEIS- Sítio Urbanos/INBI-SU Superintendência do IPHAN em Sergipe 2005 / 2007

IPHAN. Processo IPHAN: 1288-T-89 de 18/06/1996.

IPHAN-PROGRAMA INTEGRADO DE RECONSTRUÇÃO DAS CIDADES HISTÓRICAS DO NORDESTE. Plano Urbanístico da cidade de Laranjeiras. Salvador: convenio Secretaria de Planejamento da Presidência da República, Governo do Estado de Sergipe e Universidade Federal da Bahia, coordenação: Paulo Ormino David de Azevedo 4 volumes : IPHAN, 1970.

LEÃO, Lícia C. C. O espaço livre público e a visão cotidiana da paisagem: o caso do centro histórico de Laranjeiras-SE. 2011. 186 f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2011.

PREFEITURA MUNICIPAL DE LARANJEIRAS. Plano Diretor de Laranjeiras (projeto de lei). PMJ: Laranjeiras, 2008.

PROEX UFS PJ043-2014. Auxílio aos moradores para desenvolvimento de projetos de reforma e restauro de residências no conjunto arquitetônico e paisagístico tombado da cidade de Laranjeiras – SE Relatório Final. UFS: Laranjeiras, 2014

ROJAS, María del Carmen. Monitoreo de la salud ambiental : Análisis y perspectivas desde salud colectiva, vulnerabilidad social y sistemas computacionales asociados. 1ª ed. - Instituto de Investigaciones Geohistóricas (IIGHI-CONICET/UNNE); Centro de Investigaciones y Estudios sobre la Cultura y la Sociedad (CIECS-CONICET/UNC); Universidad Tecnológica Nacional (UTN); 2012.

UIA/ UNESCO. Carta para Formação dos Arquitetos. Edição Revisada. Tóquio, 2011a. Disponível na web in: <http://www.abea-arq.org.br/wp-content/uploads/2013/03/Carta-UNESCO-UIA-2011.pdf>, acesso em 11/11/2012.